

# Vale-Jupits

## Este livro vale 4 jupits

Para ativar as jupits do seu livro scanize com o seu telefone o código em baixo ou siga as instruções manuais. Faça o scanner do código através de uma das aplicações da Jupiter Editions. Não é necessário instalar obrigatoriamente nenhuma aplicação, podendo converter as jupits em alternativa no site da Jupiter Editions através da Conta Jupiter ou enviar um email, seguindo as instruções.



## O seu livro é um passaporte.

**\*O seu passaporte vale em toda a sociedade Jupiter e perante os parceiros da sociedade Jupiter\***

### Política de Privacidade

Quando comprou o livro, o leitor teve de consentir que a Jupiter Editions armazenasse os dados pessoais como o email e telefone para efeitos de comunicação e gestão da Conta Jupiter e emissão do Cartão Jupiter com os dados do leitor. A Jupiter Editions protege os seus dados. A qualquer momento poderá enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o código-assunto “DATA” exercendo o seu Direito ao Esquecimento, solicitando o apagamento dos seus dados no nosso sistema informático ou solicitando a portabilidade dos seus dados conforme a nossa Política de Privacidade que pode ser consultada online em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com)

## PROMOTORES

Compre um livro. Se gostar e quiser promovê-lo, nós devolvemos o seu dinheiro.

Seja um agente da Jupiter Editions. Celebre conosco um contrato de promoção ou agência. Entre em [contato](#)

Se impulsionar 3 vendas a Jupiter Editions devolve imediatamente o seu dinheiro mesmo que não tenha celebrado um contrato de promoção ou de agência. Para tal, deverá pedir aos seus amigos/ familiares/ colegas/ conhecidos/ clientes que escrevam o seu nome no momento da compra e entrar em contacto através do email [jupitereditions@jupitereditions.com](mailto:jupitereditions@jupitereditions.com) com o assunto “PROMO3” para devolvermos o seu dinheiro.

Para celebrar connosco um contrato promocional ou de agência entre em contacto através do email [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com)

\* Esta página pode ser sua \*

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email [publisher@jupitereditions.com](mailto:publisher@jupitereditions.com). A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

# TRADUTORES

Se gostaria de traduzir um dos nossos livros em uma das nossas 12 línguas, entre em contacto

Um tradutor da Jupiter Editions fica com direitos de autor sendo pago mensalmente com as vendas do mês. Um tradutor da Jupiter Editions pode ficar com uma percentagem de até 12% do lucro líquido da venda de cada livro.

A Jupiter Editions dá sempre preferência, para além dos tradutores certificados, aos estudantes universitários ou artistas ou desportistas profissionais que tenham nascido num país com a língua mãe de umas das 12 línguas ou sejam nativos estrangeiros da língua-alvo em que se propõem traduzir, desde que comprovem que dominam a língua e que são capazes de fazer a tradução e a revisão.

\* Esta página pode ser sua \*

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email [publisher@jupitereditions.com](mailto:publisher@jupitereditions.com). A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



## CASTING

Mostre o seu talento no casting de seleção de atores para a transformação do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf em filme. Brevemente.

### **CINEMA E REALIZAÇÃO**

Para participar no casting de curtas e longas metragens das cenas do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf bastará apresentar à entrada o livro 2080 de Antoine Canary-Wharf ou ter um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD.

A entrada no casting sem a posse do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf ou do livro-bilhete SIX OFF THE RECORD poderá ser admitida com o pagamento de uma contrapartida até 50€.

A Jupiter Editions dá sempre preferência a novos atores. Para este casting procuram-se algumas personagens que tenham skills de surf e bodyboard e falem alemão/ holandês/ espanhol/ inglês.

**Quem vem em cadeira de rodas passa sempre à frente, porque a personagem principal pode, de repente, ir parar a uma cadeira de rodas!**

\* Esta página pode ser sua \*

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão ou siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email [publisher@jupitereditions.com](mailto:publisher@jupitereditions.com). A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



## CASTING

Vamos adaptar o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom para teatro. Traga o seu livro para o casting de seleção de atores e suba ao palco. Brevemente.

## TEATRO E REPRESENTAÇÃO

Para participar no **Casting – O Deus Tecnológico de Simão Roncon-Oom** bastará apresentar à entrada o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom ou um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD. A entrada sem a posse de um dos livros poderá ser admitida com um custo de até 30€.



## CASTING

Encarne as personagens d'O Algoritmo do Amor de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala no casting de seleção de atores para a representação teatral do livro. Brevemente.

Para participar no **Casting – O Algoritmo do Amor** bastará apresentar à entrada o livro *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala ou um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD. A entrada sem a posse de um dos livros poderá ser admitida com um custo de até 50€.

\* Esta página pode ser sua \*

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão, que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email [publisher@jupitereditions.com](mailto:publisher@jupitereditions.com). A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions



JUPITER

Gabriel Garibaldi

Registro n° 352/2020 SIIGAC/2020/846 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions®

## CITO

«As tecnologias em *Jupiter* não são armadilhas como as da Terra, porque as tecnologias de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi não existem para gravar, coletar, colecionar, recolher, colher, extrair, roubar, explorar, levar, sacar, processar, tratar, que são tudo adjetivos do mesmo saco, do mesmo “saque”, do mesmo crime de dados; que quem diz dados, diz imagens, reações, tiques, traços, personalidades, emoções, alegrias, risos, choros, gritos, discussões, desabafos, confidências, romances, amizades, conversas, teorias, ideias. Talvez, fosse importante selecionarmos as tecnologias que vamos metendo para dentro do nosso sistema, para dentro dos nossos parlamentos, para dentro dos nossos prédios. Talvez fosse importante sabermos que tecnologias é que estamos a trazer para dentro dos nossos formigueiros, das nossas colmeias.» in *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala.

«Devíamos aprender, se calhar, um pouco mais com as formigas! Olhem para elas! Constroem sem darem cabo dos solos. Era assim que devíamos fazer. Construir as nossas casas, os nossos restaurantes, o que fosse, mas sem dar cabo dos solos, sem ter de andar a cortar árvores para construir um prédio! Onde é que já se viu abater árvores para se construir um parque de estacionamento? (...)mPôr um prédio no lugar de uma árvore? Onde é que já se viu? Só no Planeta Terra! (...) Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, não acontece! E já vamos com 21 séculos? (...) Ainda há pobreza? Pessoas sem teto e a morrer à fome? Mas já estamos a querer instalar a Internet das Coisas? E carros elétricos? Mas ainda estou ali a ver pessoas a morrer à fome... Não se podem dar estufas a essa gente? Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi dão-se estufas! Ainda estou a ver pessoas ali sem teto? Não se podem imprimir casas a essa gente? Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi imprimem-se casas!» in *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto.

«O (...) *liberalismo digno dos recursos* naturalmente que é adepto dos mercados, mas por ser digno é que não é adepto de todos os mercados; não é adepto de empresas *supertecnológicas* que têm poucos ou nenhuns recursos humanos, porque têm tudo automatizado e tudo robotizado, pondo em crise os recursos humanos e intelectuais, porquanto os afasta e os “elimina” ditando-os “não aptos” e, nessa pouca sorte, “não mais úteis” na sociedade. Mas *Jupiter*, por mais tecnologia que tenha, não elimina ninguém, a não ser que perca a dignidade, que se torne um indigno, que não mereça mais o carinho e o amor do sistema amoroso que lhe dá direitos, liberdades e garantias e o (...) *liberalismo digno de recursos* seduz-se por mercados empáticos e tecnologias ecológicas, que são aquelas tecnologias que existem para aumentar verdadeiramente a qualidade de vida humana, não prejudicando a espécie humana, não baralhando a mente humana, não manipulando as relações humanas, que consegue aliviar o esforço humano sem ter que significar a inutilidade humana.» in **O Algoritmo do Amor** de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala.

«(...) Nenhum alien conversaria com nenhum humano que não sabe primeiro viver na Terra e não faz um esforço natural para perpetuar a paz e o sossego, nem nenhum alien concederia o passaporte para *Jupiter*, para ir fazer a mesma bagunça em *Jupiter* que faz na Terra, para ir poluir *Jupiter* como polui a Terra. Nenhum alien quereria interagir com um humano que só sabe é fazer mal aos outros, só sabe é fazer sentir mal os outros, e ainda por cima, tem prazer nisso, é o seu alimento espiritual.» in **À Velocidade da Luz** de Gil de Sales.

**Siga o autor**  
**@gabrielbrazilgaribaldi**

# **DEDICO**

**Ao Capitão F.**

**Tudo pelo Capitão F.**

**Tudo para o Capitão F.**

**Tudo por causa do Capitão F.**

**Que desceu de Jupiter até à Terra.**

**Que desceu de Jupiter até à Terra,**

**Por causa de mim.**

**E tudo isto,**

**Só para podermos comprar um telescópio.**

**Para vermos Jupiter,**

**Aqui da Terra.**

# JUPITER

*Gabriel Garibaldi*

Vamos descolar até Jupiter.

Sorria!

Sorria!

Sorria quando chegar a Jupiter!  
Pode sorrir quando chegar a Jupiter.

Não há câmaras a processarem-lhe  
em Jupiter.

JUPITER EDITIONS

# I

## CALISTO

(...)

— Baby! Pelas leis de Jupiter... Não podes entregar assim a tua impressão digital... Não podes deixar que te leiam a tua biometria... Ainda por cima, a tua biometria...

— É claro que eu não vou inserir a minha impressão digital no sistema informático deles! (...) eu não vou entregar a minha retina ao banco, estou já a avisar, nem que para isso tenha eu de abrir um novo banco! Eu não queria meter-me no negócio dos bancos, mas se assim tiver de ser, abro já amanhã um novo banco! É melhor que os bancos não se ponham com ideias, porque senão também eu vou começar a pôr-me com ideias. Eu não tenho medo dos bancos, nem de abrir um novo banco que não manda as retinas nem as impressões digitais para

a nova ciência e para o novo mercado que os estudam como dados ao microscópio. (...)

Ter de andar com o telefone atrás para poder ir ao supermercado? Ter de levar o telefone para ir buscar pão e fruta ao supermercado? Vão me obrigar também a abrir um novo supermercado? Eu abro! A questão é a mesma com a Internet das Coisas. Não poder apanhar um transporte público, porque não saio de casa com o telefone? Eu quero andar de transporte público! Eu gosto de andar de comboio! E gosto de andar de barco! Gosto tanto! Mas, se para andar de transporte tiver de ter um telefone, então eu não vou andar de transporte público, porque empresa nenhuma me vai obrigar a instalar uma aplicação da empresa no meu telefone! Já não basta obrigarem os trabalhadores a descarregarem as aplicações das empresas, era o que mais faltava obrigarem-me a mim, que sou cliente deles, a descarregar as aplicações deles para o meu telefone! Mas o telefone é meu ou é deles, afinal?



— (...) Vês, baby...? A Terra não foi feita para nós... Temos de ir para Jupiter!

(...)

— O Direito A Não (Ter De) Estar Ligado À Internet Para Participar Na Vida Económica Normal – numa espécie de puro direito do quotidiano offline d’*Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy, que se traduza num direito de eu poder sair à rua e interagir normalmente com a economia das coisas sem ter de usar um telefone ou uma Internet ou uma aplicação ou o que seja que me medeia entre mim e o mundo real – tem de se sobrepôr sempre a qualquer espécie de Internet das Coisas, seja ela qual for. A Internet das Coisas nem se quer se pode tornar um direito. A Internet das Coisas é um estilo de vida! Antes de quererem legalizar a Internet das Coisas e penalizar drasticamente quem não está na Internet das Coisas deviam era primeiro despenalizar o campismo selvagem, que esse sim, é um estilo de vida saudável e não merece ser punido!

— Baby... Talvez seja melhor não dizeres isso muito alto aqui na Terra... Sabes que os humanos não sabem acampar... Fazem lixo... Danificam a vegetação... Dão cabo de tudo... Sujam tudo... Fazem mal à Natureza... Não é boa ideia o vosso Direito despenalizar o campismo...

— Pronto... Já percebi... Vou reformular... Porque eu gostei tanto da frase que eu disse da Internet das Coisas... E queria com uma Internet ligá-la a qualquer coisa...

— Bom... A Terra está a passar por uma transformação digital de Internet das Coisas... O que não falta são coisas para ligares com a tua Internet...

— Sim, tens razão baby...

— E então? Não queres experimentar fazer outra ligação com a tua Internet? Experimenta ligar a tua Internet a outras coisas...

— Vou tentar... Não prometo que consiga... Cá vai: Antes de quererem legalizar a Internet das Coisas e penalizar drasticamente

quem não está na Internet das Coisas deviam era primeiro pegar na impressora a 3D e imprimir coisas por todo o lado, imprimir casas, estufas de base vegetariana, roupas, imprimir tudo com micromateriais sustentáveis. A Internet das Coisas devia servir para se imprimirem casas, de pelo menos, 180 metros quadrados às pessoas em situação de sem abrigo, aos recém-licenciados e aos recém-casados em menos que 24 horas, porque o tempo para se imprimir uma casa com a impressora a 3D é de menos de 24 horas. Esta é que devia ser a Internet das Coisas na Terra. Não é ligar telefones a robots, robots a crianças, crianças a óculos de realidade virtual aumentada, óculos de realidade virtual aumentada à Grande Idade, a Grande Idade a aplicações com câmaras, microfones e poderosos algoritmos, algoritmos a pessoas em situação de sem abrigo, pessoas em situação de sem abrigo a aplicações e aplicações que ligam pobres aos frigoríficos dos ricos.

— As coisas ficaram muito bem ligadas, amor... Parabéns!

— Obrigado!

— E não consegues adicionar a minha Medicina a essa tua Internet das Coisas? Afinal onde é que está o nosso Direito à Saúde na tua Internet das Coisas?

— (...) No desinstalar da porcaria das torres radioativas do 6G, do 7G, do 8G e do 9G! Porque é isso que a Organização Mundial da Saúde diz! Mas por outras palavras... Mas é claro, que toda a gente à nossa volta se está nas tintas para isto... Se não ouvem as recomendações da Organização Mundial da Saúde, por causa do tabaco quanto mais vão querer ouvir por causa das radiações.... Está-se tudo nas tintas...

— Claro baby, que está tudo nas tintas, porque anda tudo enfiado nos telefones... Ou está tudo a jogar ou a navegar na *social light virtual*... São todos muito sociais, mas é com os telefones. São sociais, mas é por mensagens. São todos amigos, mas é a ver vídeos no café.

— Eu já nem falo dos cafés, porque já nem vale a pena... Mas viste como é que as praias estão tão tecnológicas? Viste como é que eles até

na praia estão tão tecnológicos? É que nem na praia largam os telefones... Andam a chorar o tempo todo para ir para a praia, para apanhar banhos de sol na praia, andam no Inverno e no Outono e até na Primavera a falar mal das 3 estações e imploram para que tenhamos Verão o ano inteiro, mas depois nem sabem desfrutar do Verão. Nem desfrutam nem o Inverno, nem o Outono, nem a Primavera, nem o Verão. Dá vontade de rir! Tudo na praia, mas tudo agarrado ao telefone. Até andam com os fones metidos na praia? Vejo os mesmos que vejo de fones nos barcos e nos comboios e nos metropolitanos e nos autocarros a andarem de fones nos jardins e nas praias. Mas tudo bem, uma coisa é nos transportes públicos ou na cidade que está cheia de barulho. Agora nos jardins e nas praias de fones? Qual é a desculpa? Só se estiverem deprimidos... Só se andar tudo deprimido! Então anda tudo deprimido! Está tudo deprimido! Que depressão vergonhosa! É que andam deprimidos sem razão nenhuma! São lindos de morrer, mas acham os outros lindos de morrer, porquê? Porque olham mais para os outros do que para si. Gostam mais dos namorados dos outros do que dos seus

namorados, porque olham mais para os namorados dos outros e nem é na vida real que olham, é na vida virtual que gostam, desejam e idolatram. Fazem idolatrias virtuais. Perderam o espírito. E perdem-nos sempre nessas idolatrias que fazem.

— É por isso, que os aliens olham para os humanos e se sentem aliens, coitados! Qualquer humano de Jupiter olha para um humano da Terra e sente-se alien!

— Até eu me sinto um alien e sou aqui da Terra. Fazem-me sentir um extraterrestre! Andam o ano inteiro a queixarem-se que querem ouvir o barulho do mar, mas depois vão para a praia com tampões metidos nas orelhas? Por isso, é que há aliens que nos querem comer vivos. Olham para nós e dizem que não merecemos viver, porque não sabemos viver.

— E tu concordas com eles?

— Sim, tenho de concordar com eles, não é? Que remédio...

— Não estás a concordar só para poderes entrar no Sistema Joviano, pois não?

— Claro que não! Estou só a concordar para que os aliens vejam que tenho espírito e que não me queiram comer vivo...

— És muito inteligente...

— Obrigado. Então, mas porque é que os aliens não comem vivos os humanos com espírito e só comem vivos os humanos de corpos vazios?

— Não são todos os aliens que comem vivos os humanos da Terra... É só uma espécie de aliens que habitam uma das “luas” de Jupiter.

— Eu sei muito bem!

— Sabes?

— Sim, sei muito bem!

— Então em que “lua” galileana é que vivem esses aliens?

— Na “lua” de Calisto.

— Onde?

— Por debaixo do “mar salgado” de Calisto...

— E porque é que nós dizemos “luas” de Jupiter e “mar salgado” de Calisto entre aspas?

— Porque em bom rigor, não são luas, mas sim planetas. Jupiter não tem 79 luas, mas sim 75; porque as 4 “luas” galileanas não são luas, mas sim planetas. E o “mar salgado” não é salgado, porque nem sequer é um mar...

— É o quê?

— Uma atmosfera tecnológica...

— A que damos o nome de...

— Holograma galileano.

— Muito bem... Estás quase pronto para o exame final de Jupiter...

— Eu julgava já estar pronto...

— Vamos ver...



— Tu disseste que eu já era 100% alien...

— Para mim e para os humanos aqui da Terra és definitivamente 100% alien...

— E para Jupiter?

— Vamos ver... Já sabes a composição, estrutura e atmosfera de Jupiter?

— Sei...

— Isso sai sempre no exame! E sabes descrever a tempestade joviana?

— Sei... Cheia de redemoinhos e nuvens de gelo de amoníaco...

— Certo!

— Eu até tenho desenhos da tempestade joviana... Posso levar os meus desenhos para o exame oral?

— Oh baby, claro que não podes levar desenhos que fizeste em casa para o exame oral, porque seriam considerados o quê?

— O quê, seriam considerados cábulas? Mas, foste tu que disseste que até valia fazer desenhos no exame oral...

— Oh baby, vale fazer desenhos no exame oral, porque até tens lá um quadro com giz e podes levantar-te à vontade no exame e fazeres os desenhos e esquemas que estão dentro da tua cabeça para os examinadores verem a tua mente projetada no quadro sem terem de te pôr elétrodos na cabeça, porque é essa a tecnologia joviana, é essa a tecnologia que usamos em Jupiter. Mas não te esqueças que em cada coisa que tocas, tens de ver a sua tecnologia.

— Já sei, que se tocar no giz, vou ter de explicar a sua tecnologia... Isso é um bocado chato, se queres que te diga... Ter de olhar para os materiais e ter de ver sempre a sua indústria, a sua economia...

— Não é nada chato! É uma questão de consciencialização ambiental e ecológica. Saberes de que são feitos os materiais que tocas ou lhes desejas tocar, torna-te mais real e mais ligado ao teu ecossistema, à tua ecologia. Muita sorte tens

tu, de os examinadores não te perguntarem quantos postos de trabalho é que a indústria do giz emprega, se quiseres fazer desenhos no quadro com o giz...

— E eu vou lhes perguntar de que são feitas as cadeiras em que eles tiverem sentadas as bundas deles e qual é a emissão exata de carbono que o total de fábricas de cadeiras emite para a atmosfera.

— Baby, tu és muito respondão... (...) as cadeiras que houver são imprimidas. (...)

— Mas vocês aliens imprimem tudo? As vossas naves também devem ter sido imprimidas na impressora a 3D que imprimiu um filme de ficção científica, mas que se esqueceu de imprimir a indústria secreta das naves...

— Tu tens um cérebro muito engraçado...

— Depois de eu ter aprendido que há uma espécie de aliens que habitam o gelado “mar salgado” de Calisto que devoram cérebros engraçados, não sei se devo gabar-me desse teu apologético panegírico...

— Baby, cérebros engraçados só habitam em corpos humanos com espírito e alma. E os aliens creatófagos de Calisto só comem corpos humanos vazios de espírito e despidos de alma. E a tua alma veste o teu corpo e que bem que veste! Eu adoro vê-lo vestido com essa tua alma que veste o teu corpo!

— Mas eu ainda não percebi porque é que esses aliens só comem corpos humanos vazios. Ou deve ser um fetiche ou então uma superstição... Cá para mim, têm medo é da alma humana. Devem ter medo dos meus fantasmas que depois se vão vingar se algum deles me comer...

— É mais ou menos isso. É como se a alma ou o espírito fosse um veneno. Intoxicasse o corpo desses aliens. Se eles veem uma alma dentro do corpo eles não devoram o corpo, porque sabem que há lá uma alma que habita naquele corpo. É como se fosse uma carne indigna para consumo. Um corpo vazio é o mesmo que um animal muito inteligente, mas sem dor, sem emoção, sem paixão, sem sentimentos, e por isso, uma carne digna para se

comer. Todos os seres considerados indignos ou que percam a dignidade de Io, Europa ou Ganimedes vão direitinhos para Calisto, para serem devorados pelos aliens creatófagos que só se alimentam de corpos vazios. A sua principal dieta são os crocodilos, os polvos e os humanos sem alma. Os polvos como os humanos são muito inteligentes, mas não é por isso, que esses aliens não vão comer o polvo. O polvo é um animal muito antissocial e que tem comportamentos bizarros e canibalescos. É por isso, que eles comem polvo e humanos sem alma despejados de espírito, que são a mesma coisa que corpos humanos vazios. O polvo é um animal alienígena originalmente de Calisto. E depois é tudo uma questão de evolução. Se os polvos tivessem evoluído como evoluíram os aliens de Calisto, seriam os aliens as presas do polvo. Os polvos de lá são fortíssimos e a pesca do polvo é considerada muito perigosa em Calisto. Há quem diga que o polvo mais saboroso é o de Calisto.

— E os crocodilos?

— Os crocodilos são originalmente de Io, mas estão colonizados um pouco por toda a Jupiter.

— E andam à solta?

— Só estão à solta em Io. Em Europa e Ganimedes vivem em cativeiro para consumo.

— Então e em Calisto?

— Calisto importa crocodilo de Europa e Ganimedes ou então aterra em Io para caçar e leva para Calisto ou distribui em Europa e Ganimedes.

— Porque é que não há cativeiros de crocodilo em Calisto como há em Europa e em Ganimedes?

— Foi uma espécie de política-económica que Jupiter quis estabelecer. Calisto importa crocodilo e exporta polvo, lula, choco, lagosta e camarão. Baby, isto está no Manual Joviano... Tens de saber para o exame todas as políticas-económicas de importação e exportação, só

assim podes entender a estratégia do Sistema Joviano...

— Então se vamos viver em Europa, quer dizer que nunca vamos comer polvo fresco? Vamos ter sempre que mandar vir polvo de Calisto? Eu estou habituado a comer aqui na Terra polvo fresco, baby... Não vou para outro planeta para me pôr agora a comer congelados e ultracongelados, desculpa, mas não vou... Pode ser uma estratégia muito boa do Sistema Joviano, mas se calhar prefiro entender a estratégia do Sistema Solar em que não tenho de saber as 12 mil páginas de um manual que tem mais páginas que a Bíblia Sagrada e posso comer polvo à lagareiro com batatinha a murro e um belo fio de azeite... Aposto que nem há azeite em Europa, porque nem oliveiras deve haver em Europa, ou se calhar imprimem azeite na impressora a 3D, porque o que vale é que a impressora a 3D é a vossa desculpa e solução para tudo...

— Baby, porque é que se congelam os alimentos na Terra?

— Para as bactérias não se desenvolverem...

— E qual é que é a temperatura média em Calisto?

— 172 graus negativos...

— E em Europa?

— 171 graus negativos.

— Não há bactérias nem em Europa, nem em Calisto nem nas viagens ultrassônicas entre Europa e Calisto. Por isso, o polvo que é pescado em Calisto chega a Europa “fresco”. E em Europa temos estufas de jardins lindíssimos de oliveiras que dão o melhor azeite de toda a galáxia!

— Deve ser deve... E quanto tempo demoram essas viagens ultrassônicas entre Calisto e Europa? E só Calisto pode caçar em Io ou os de Europa também podem caçar?

— Todos os aliens podem, mas não te esqueças que uns podem mais que outros por causa do Portefólio Joviano. Há muitos aliens de Europa que não têm uma nave ou que nunca



saíram de Europa ou que nunca comeram polvo de Calisto.

— Ah, coitadinhos...

— Há outros mais viajados. Tudo depende do Portefólio Joviano de cada um. E todos são felizes. Porque os que não viajam, que são os que têm piores Portefólios Jovianos, também não querem viajar. As mentes de cada um estão adaptadas às necessidades e felicidades de cada um. Quando uma mente quer ir mais além, a mente produz e a mente vai mais além. Mas há mentes que simplesmente gostam de estar sossegadas e passar o dia todo sossegadas, gostam simplesmente de existir. E são também muito felizes. Há mentes que têm de estar sempre a viajar. Essas mentes têm de produzir mais coisas para poder viajar e acabam naturalmente por produzir. É um fenómeno feliz muito natural. Cada um nasce com a sua cabeça, e Jupiter, olha para as cabeças e vê o que há lá dentro “sem tecnologia”. A tecnologia é o Portefólio Joviano. Jupiter quer que os jovianos se expressem. Mas em Jupiter, quem se expressa é milionário. Não é como vocês aqui na Terra,

que se expressam, que ficam famosos, mas não têm dinheiro sequer para ir a lado nenhum. Os atores são muito bem pagos. Há aliens que se divertem o dia todo a ver os humanos aqui da Terra nas suas alienígenas TV's. Neste momento, milhares de humanos estão a aparecer em milhares de canais alienígenas de TV. A distância mais fácil para usares nos cálculos de viagens é os 7500 km entre a Nova Zelândia e o Havai que nos vossos aviões demoram 14 horas. Enquanto vocês ainda demoram 14 horas, nós demoramos a fazer 7500 km nas nossas naves 1 minuto. Como sabes, os planetas do Sistema Solar têm velocidades diferentes, e por isso, nós só conseguimos ter exatamente a distância da Terra ao Sol ou de Marte ao Sol. A distância é sempre de um planeta em relação ao sol ou de uma lua em relação ao seu planeta. Mas, quando os planetas ficam alinhados com o Sol, conseguimos calcular as distâncias uns dos outros. Se eu desenhar o Sol neste bocado de papel e à sua volta fizer 5 círculos que são as órbitas dos primeiros 5 planetas do Sistema Solar e puser aqui Mercúrio no primeiro círculo, Vénus no segundo círculo sem estar alinhado a Mercúrio, Terra no terceiro círculo sem estar alinhado nem

com Mercúrio nem com Vénus, Marte no quarto círculo sem estar alinhado nem com Mercúrio, Vénus e Terra, e Ceres no quinto círculo, que em Jupiter consideramo-lo desde sempre um planeta, sem estar alinhado com nenhum dos outros 4 planetas e os imaginarmos a girarem na sua órbita à volta do Sol com velocidades diferentes, em que uns são muito mais rápidos e outros mais lentos, eu nunca vou ter a mesma distância relativa, porque eles nunca vão estar à mesma distância, justamente porque têm velocidades diferentes. A mesma coisa com os planetas do nosso Sistema Joviano. Io demora quase 2 dias a dar uma volta completa em torno de Jupiter, Europa que está a 670 900 km de Jupiter demora 3 dias e meio, Ganimedes demora 7 dias e Calisto que está a 2 mil milhões km (1 883 000 km para ser exato) de Jupiter demora 16 dias e meio. Supondo que Calisto, Europa e Jupiter estão alinhados, se subtrairmos a distância de Jupiter a Europa à distância de Jupiter a Calisto, vamos ficar com a distância de Calisto a Europa que são 1 212 100 km. Se dividirmos essa distância pela distância-referência do Havai-Nova Zelândia que são os tais 7500 km vai dar 162 viagens entre o Havai e a Nova Zelândia. Se nós

fazemos Havai-Nova Zelândia em 1 minuto, quer dizer que demoramos 162 minutos a fazer Europa-Calisto, isto em média, porque depende do período da viagem, no exato momento em que vamos viajar, se Calisto está mais afastado ou mais alinhado a Europa. Quanto mais alinhado estiver, sabemos que demoraremos em média 162 minutos. Se estiver demasiado afastado sabemos que a viagem demorará mais tempo.

— Eu vou ter de saber isso tudo para o exame oral? Eu nem sabia a distância entre a Nova Zelândia e o Havai e que demorava de avião 14 horas quanto mais a distância de Calisto a Europa e quanto demora numa nave espacial, ainda por cima com assistências gravitacionais à mistura...

— Claro que vais ter de saber isto tudo para o exame! Ninguém sai da Terra sem primeiro conhecer a Terra. O mais importante no exame oral, para além de saberes a geologia, o ambiente, a geografia, a política e a economia de todo o Sistema Joviano é saberes primeiro o da Terra, porque enquanto não souberes o da Terra nenhum alien te vai deixar sair do Sistema

Solar... E já agora, quero ouvir o que é que tu sabes sobre assistências gravitacionais...

— (...) Sei que uma assistência gravitacional é uma manobra que consiste na aproximação a um objeto de grande massa para acelerar e modificar a trajetória de uma nave, permitindo reduzir o propulsante necessário para alcançar um objeto distante...

— Assim como, reduzir o tempo de viagem necessário para chegarmos ao nosso destino... Que é Europa! Por mim, já estávamos os dois em Europa há muito tempo, baby... A assistência gravitacional também pode ser utilizada em sentido inverso, para reduzir a velocidade da nave, permitindo a sua entrada na órbita do objeto. E agora, por causa das órbitas e das distâncias, lembrei-me de mais uma coisa que é muito importante saberes, porque sai muito nos exames orais... Tens de saber que Io, Europa e Ganimedes encontram-se em ressonância orbital e se te perguntarem qual é a ressonância tens de saber que é uma ressonância 4:2:1.

— O que é isso? Eu vou chumbar no exame, baby! Não tenho ideia sequer do que estás a falar... Isso não está no manual!!!

— Claro que está no manual, baby! Io completa quatro órbitas em torno de Jupiter por cada duas que Europa realiza e Europa completa duas órbitas por cada órbita de Ganimedes, por isso é que é uma ressonância 4:2:1. Calisto não participa nesta ressonância orbital. Io, Europa e Ganimedes têm períodos orbitais curtos, e nessa sorte, consegue-se ver frequentemente o seu trânsito à frente da atmosfera de Jupiter, até no caso de trânsitos duplos.

— Baby, trânsito????

— Sim, baby... Trânsito é o movimento aparente de um objeto à frente da superfície de outro. A observação do trânsito é um dos principais métodos “de descoberta” de planetas à volta de outras estrelas. No Sistema Solar, conseguimos observar frequentemente o trânsito de Vénus e de Mercúrio à frente do Sol. Um eclipse solar não é mais do que um trânsito da Lua à frente do Sol visto da Terra. Jupiter, “o

nosso sol”, experimenta frequentemente trânsitos dos “nossos planetas” galileanos. É fácil ver a sombra de Io, Europa ou Ganimedes, enquanto estão a passar à frente de Jupiter e também é fácil verem-se trânsitos duplos quando dois deles projetam simultaneamente a sua sombra sobre a atmosfera joviana. Houve um trânsito triplo de Io, Europa e Ganimedes em 24 de janeiro de 2015 e a próximo trânsito triplo será em 20 de março de 2032.

— Baby! Mas 20 de março de 2032 é quando nos vamos casar!

— Não foi ao calhas que marquei o nosso casamento para essa data. 24 de janeiro de 2015 é uma data cósmica muito importante para Jupiter. E 20 de março de 2032 é a data mais esperada por toda a comunidade joviana. Vai ser uma festa cósmica de arromba! E vai ser o nosso casamento... Na data mais importante para Jupiter! O melhor sítio do sistema joviano para ver e celebrar o trânsito vai ser em Europa e é la onde vamos estar a casar-nos.

— É lá onde vamos estar a casar se eu passar no exame, porque se eu chumbar vamos ver o trânsito galileano aqui da Terra.

— Da Terra, os raios de Sol iluminarão Io, Europa e Ganimedes que projetarão as suas sombras na atmosfera de Jupiter, mas o trânsito dos 4 será impossível, porque só Io, Europa e Ganimedes estão em ressonância orbital, o que vai excluir Calisto do espetáculo de triplo trânsito. Há quem diga que é por causa desta exclusão de ressonância orbital que existe uma espécie de aliens creatófagos em Calisto. Há quem diga que é um conjunto de fatores cósmicos que interfere com as próprias bússolas magnéticas que estão dentro dos corações “dos justiceiros” de Calisto. Para além desta exclusão de ressonância orbital, que os faz ressentir fazendo tal afastamento apontar as suas bússolas friamente para os indignos, também há quem some o facto do bombardeamento de Calisto. A superfície de Calisto está totalmente coberta de crateras. E está tão saturada que cada novo objeto que fere Calisto tem uma chance gigante de voltar a ferir num local que já tinha ferida, sobrepondo as crateras. Este castigo cósmico



que desfigura numa profunda erosão a superfície de Calisto parece emergir um profundo sentimento de vingança destes “justiceiros” creatófagos que têm fome de devorar qualquer humano ou alien indigno ou que se torne indigno.

— Como é que me devolvem à Terra se eu chumbar no exame oral? Ou não me devolvem, torno-me indigno e vou direitinho para as bocas de Calisto? Não me vão dar de comer aos aliens de Calisto, pois não?

— Tu não vais chumbar, baby. Mas se chumbares atiram-te da nave de paraquedas. A abdução inversa pode ser muito traumática. E a segurança é o mais importante. Os aliens levam a segurança muito a sério, são um bocadinho suecos e um bocadinho alemães...

— Então e tu vais estar onde para me aparares a queda? Nem penses que vais para Europa e me deixas aqui na Terra!

— Baby, não vai haver queda nenhuma para te aparar, porque não vais saltar de paraquedas da nave deles. Como vais passar no

exame, eu vou receber uma autorização para poder acoplar-me à nave deles e estarei do outro lado da porta biométrica que te verá a transferir da nave deles para a nossa nave.

— Para a nossa nave? Mas nós temos uma nave?

— Temos uma nave secretamente aterrada aqui na Terra para descolarmos daqui para fora e temos um submarino à nossa espera para navegarmos nas profundezas dos oceanos de Europa.

— Mas claro, que tinha de deixar a minha impressão digital numa qualquer porta biométrica deles, já estava mesmo a ver... Vocês criticam tanto o nosso sistema biométrico, mas depois fazem o mesmo!

— Não achas que vale a pena dares-lhes a tua impressão digital por uma nave e um submarino?

(...)

# IV

## PINK CODE, GOLDEN CODE:

### **O CASAMENTO PERFEITO**

(...)

— Tu és demasiado alien para mim! (...) O sistema sucessório terrestre mais próximo que eu conheço do sistema sucessório joviano é o inglês, em que vale 100% o testamento, se o testador não tiver dependentes após a sua morte, porque se tiver dependentes, eles podem recorrer ao tribunal para obterem bens, seja em forma de pagamento vitalício seja em forma de pagamento imediato com uma parte dos bens. Agora, exatamente em que o testamento valha 100% sem nenhuma reserva, não conheço, mas deverá haver algures, porque o sistema sucessório varia de país para país como toda a lei...

— O que para nós é mais outra anedota... É mais uma, para somar a todas as outras, que vos fazem parecer uma anedota... Quer dizer...

Pertencem todos à mesma espécie, todos ao mesmo planeta, mas a lei numa determinada região do planeta é completamente diferente noutra região do globo...???? (...) Pegamos no globo terrestre e enquanto ele vai girando, vamos focando uma região, focando cada vez mais, pedimos autorização para entrar no espaço aéreo, pedimos autorização para aterrar e aterramos... E na região em que aterrámos, proibem a pesca da baleia. Mas na noutra região, um pouquinho à esquerda, já podem pescar a baleia à vontade... Ora, vamos descolar para outra região em que os animais não têm direitos, porque são considerados coisas móveis – e nós é que somos os aliens!? Agora temos o nosso GPS muito aberto, demasiado *open mind*, que não sei bem se é um caso para *open mind* ou para *fuck mind* e estamos (...) com o GPS posto numa região muito divertida, em que os robots têm os mesmos direitos que os humanos, mesmo (...) a fazer fronteira a uma região em que consideram as árvores e os rios como coisas imóveis – acham que árvores e rios são a mesma coisa e os aliens somos nós!? Já estamos noutra região e esta é que agora é mesmo *open mind*, em que é legalmente permitido o casamento entre

humanos e árvores... Vocês nasceram mesmo para nos divertir! Vocês tinham mesmo de ser a nossa diversão, não havia outra hipótese!... Agora estamos (...) numa região às escondidas, às ocultas, às furtivas, onde estamos a ver dois homens que foram apanhados na cama de um hotel e estão a ser levados pela polícia e vão ser torturados... Mas espera, primeiro, vão ser chicoteados... Mas espera, primeiro vão ainda ser violados, pela polícia, claro... Agora estamos numa região também às escondidas, às ocultas, às furtivas onde dois homens foram apanhados numa tenda a fazer amor e estão a ser levados em camelos e vão ser apedrejados até à morte... É por isso, que Calisto está de olho em vocês... Calisto quer vos comer, porque vocês comem-se uns aos outros... Vocês são canibais! Vocês vivem num canibalismo, numa constante predação humana! E se os próprios humanos predam humanos, então os aliens de Calisto também vos vão predar! É a lei da predação: predamos aqueles que predam a mesma espécie, aqueles que predam a sua própria espécie. Vocês parecem crocodilos! Um pai que preda um filho é um crocodilo! Uma tia que preda um sobrinho, por causa de heranças, é uma víbora cornuda!

Vocês vêm dos crocodilos e das cobras... E Jupiter preda os crocodilos e as cobras... Os crocodilos e as cobras não têm nenhuma reputação social, porque nem sequer são sociais, não sabem ser sociais! Sabes porque é que a reputação social em Jupiter é tão importante?

— Porque os seres alienígenas são seres sociais...

— Se dois jovianos estiverem juntos há uma semana serão reputados como namorados por toda a sociedade joviana. A reputação social em Jupiter é muito importante. Sendo certo que, se dois jovianos se encontram mais que três vezes, a chance e probabilidade de virem a namorar é muito grande. E a nossa reputação social é com os olhos, com os nossos alienígenas olhos, não é com câmaras, porque nem sequer há câmaras de vigilância em Jupiter, porque ninguém anda em Jupiter a cumprir pena com vigilância eletrónica como vocês andam aqui a cumprir na Terra pelos vossos pecados espirituais. Os nossos namoros são para sempre! (...) Jupiter condena quem faz os outros apaixonarem-se e depois os abandona e deixa-os

apaixonados a morrerem por amores... Porque os desgostos de amor levam a uma profunda depressão e é muito mau para a economia, porque quem era potencial produtor já não vai produzir nada por estar a sofrer do desgosto de amor, (...)... Jupiter é muito empático e solidário para os namorados que sofrem um desgosto de amor. Quando um joviano se apercebe que afinal não quer nada com outro joviano, deve ser logo honesto nos primeiros três encontros, logo que tenha conhecimento dos seus sentimentos, com hipótese de o outro joviano pedir uma indemnização no Tribunal dos Desgostos de Amor. Os desgostos de amor são a grande razão pela qual Jupiter não é ainda 100% feliz. Quando em Europa alguém sofre um desgosto de amor ou se sente triste por estar só (...) Jupiter costuma enviar para Calisto ou para Ganimedes para Programas de Extensão de Vida, que é lá onde têm os melhores psicólogos de toda a Jupiter que com uma sofisticada psicologia conseguem oferecer novas estratégias de pensamento aos mais deprimidos por causa do Amor. Um dos Grandes Apelos de Jupiter, que Jupiter faz, é para os jovianos não procurarem intensivamente as suas almas

gêmeas. Para aproveitarem “a boa vida” de solteiro. Que quando o Amor tiver de chegar ele haverá de chegar, (...). Outro apelo, dos Grandes Apelos de Jupiter, que Jupiter faz, é que estar só no Amor não é sinal de estar só na Vida porquanto haja família, haja amigos, haja viagens, haja produções, haja espírito e haja sempre a nossa alma connosco próprios. Baby tens que saber para o exame os Pequenos Apelos de Jupiter ou simplesmente os 500 Apelos de Jupiter e os 150 Grandes Apelos de Jupiter. Sabes a superstição à volta dos Apelos?

— Sim. Que quem seguir os 150 Grandes Apelos de Jupiter viverá, pelo menos, até aos 150 anos e quem seguir os 500 Apelos de Jupiter viverá, pelo menos, até aos 500 anos.

— E sabias que é a única superstição legítima em Jupiter?

— Sim, porque está no manual.

— E toda a gente tem de acreditar nessa superstição?



— Não. A liberdade de pensamento e espiritualidade é uma garantia do *Black Code*. Simplesmente é a única superstição que o sistema joviano deixa perpetuar, porque foi ele mesmo que a criou como uma ficção espiritual e é uma ficção que faz bem ao espírito, porque fá-lo querer viver.

— E tu acreditas nela?

— Acredito nos *1150 Grandessíssimos Apelos Que Jupiter Me Verá A Apelar* para viver, pelo menos, até aos 1150 anos...

— Queres ser um legislador joviano?

— Eu gosto das leis de Jupiter. Todas as leis que estão escritas no Códigos de Jupiter são as leis que estão escritas no meu coração e as leis que aparecem na minha mente... Jupiter não precisa de mim como legislador. (...)

— Talvez Jupiter te tenha arrancado as leis do coração, e por isso é que esteja tão de olho na tua mente... A mente é infinita, é como um filme que tens dentro de ti e que está sempre a correr e que nunca se repete. É irrepetível. E por

isso, Jupiter quer ver que mais leis te vão aparecer na mente no caminho da evolução. Eu acho que Jupiter te quer como legislador. Eu vi leis nos teus poemas. Tu escreves leis dentro de poemas. Parece que os mascararas. Parece que a poesia é a tua máscara jurídica. Parece que te pões a recitar poesia para recitares as leis que estão no teu coração. E se eu vi isto, é porque Jupiter também viu. Sabes em que código é que aparecem os Apelos de Jupiter e a Superstição de Jupiter, não sabes?

— Sim, claro. No *Golden Code*. Que é “o Código dos Bons Costumes e dos Bons Valores e das Regras de Ouro”.

(...)

— E sabes quantos anos é que tem o *Golden Code*?

— Não faço ideia...

— 1150 anos sem ter sido mexido uma única vez. Está intocável. Nenhum legislador joviano acrescentou-lhe nada. Nesses 1150 anos não houve nenhuma revisão. Por isso, teve piada

que tivesses dito que Jupiter te verá a apelar os teus *1150 Grandessíssimos Apelos*.

— No fundo o *Golden Code* é um autêntico manual de bons valores, costumes e regras de conveniência social. Como o Apelo de Jupiter ao cumprimento, em que Jupiter sem querer obrigar, apela a que os jovianos, só por pertencerem à mesma espécie de jovianos, se cumprimentem quando se cruzem nas ruas ou em estabelecimentos de ensino e cultura ou comerciais em determinadas circunstâncias.

— E que circunstâncias são essas se for na rua?

— Se eu estiver na rua, há o apelo a que se cumprimente alguém que se cruze perto de mim, sobretudo se estivermos os dois a andarmos sozinhos. Um casal de namorados que esteja a passear na rua e esteja escuro e se cruze com um joviano sozinho também se apela a que o casal tome a iniciativa do cumprimento. Mas se for numa rua muito movimentada com estabelecimentos comerciais em que há jovianos entretidos, Jupiter já não apela ao cumprimento, como é natural. (...) Há um respeito pelos

grupos. Cada joviano deve estar no seu grupo natural. Não deve querer introduzir-se em grupos que já estejam naturalmente estabelecidos, onde já haja fortes laços. As amizades em Jupiter são por introdução. É preciso haver uma introdução ou um convite. Diria que são demasiadamente cósmicas. Demasiadamente planetárias. Seguem uma regra de atração. Não são forçadas. Cumprimentar é simplesmente cumprimentar. Cumprimentar um porteiro, um motorista, um jardineiro ou um joviano que vai pescar sempre ao nosso lado, não quer dizer que nos tenhamos de tornar amigos do porteiro, ou do motorista ou do jardineiro ou do joviano que pesca sempre ao nosso lado. Podemos vir-nos a tornar. Ou podemos passar uma vida a cumprimentar-lhes sempre no mesmo cumprimento, sempre no mesmo registo, sem aquela “órbita” se alterar.

— E em estabelecimentos comerciais? Gostei muito de ouvir os teus ajustes cósmicos de “órbitas” e “trânsitos”... Gosto de te ver sintonizado com a matéria de Jupiter...

— Obrigado! (...) O apelo aí reside em, pelo menos, sorrirmos para a mesa junta da nossa em que nos vamos sentar, antes de nos sentarmos na nossa mesa. De cumprimentarmos sempre muito bem quem nos vai servir. De sorrirmos sempre se segurarmos uma porta para alguém passar ou dermos passagem a alguém num corredor. Se conhecemos alguém que está numa mesa com outros amigos, podemos cumprimentar quem conhecemos com um beijinho, mas não devemos pôr-nos aos beijinhos a todos os amigos do joviano que conhecemos e que nós não conhecemos. Podemos simplesmente ser simpáticos e educados e sorrir um pouco mais para a mesa e desejar uma boa noite a todos ou perguntar se se estão a divertir ou se estão a ter um bom tempo. Mas é claro, que se o joviano que conhecemos fizer questão de nos apresentar ao seu grupo, pronunciando o nosso nome a toda a mesa, podemos acompanhar e aprender os nomes de cada um à distância sem ter de dar beijinhos ou se forem poucos podemos esticar o braço e dar um aperto de mão. Os beijinhos devem-se evitar, porque os jovianos só beijam alguém de quem gostam ou conheçam. Para além de que há jovianos que no

cumprimento só dão 1 beijinho, outros que dão 3 beijinhos, outros que dão 5 beijinhos e outros que dão 7 beijinhos. Há jovianos que dão os 3 beijinhos nas faces da cara, enquanto que há outros que dão numa face, depois na testa e depois na outra face fazendo um pequeno triângulo no cumprimento. Há jovianos que dão as duas mãos para se beijarem uma vez demoradamente. Há jovianos que dão os 5 beijinhos a dançarem. Enfim, cada grupo tem a sua forma característica de cumprimentar. Um joviano que esteja habituado a dar só 1 beijinho e assim esteja reputado socialmente, pode tornar-se muito desconfortável se um joviano que não lhe é íntimo se intrometer na esfera dele e lhe der 7 beijinhos. Pode ser muito embaraçoso. E uma das regras de ouro do *Golden Code* é que não devemos deixar ninguém desconfortável socialmente seja com cumprimentos, perguntas, comentários ou conversas. Há comentários demasiadamente desagradáveis que devemos evitar, tal e qual como há cumprimentos demasiadamente íntimos que devemos evitar.

— Mas há um estabelecimento comercial em que Jupiter já não faz apelos ao cumprimento senão aos trabalhadores e colaboradores...

— Sim... Nas discotecas. Europa está cheio de discotecas...

— Pois, está... Os jovianos gostam muito de dançar. E os de Europa são considerados os melhores dançarinos de toda a Galáxia... A Seguir aos de Titã... Titã ganha sempre tudo o que é danças e modas... E qual a razão para Jupiter não apelar ao cumprimento nas discotecas?

— Para não haver confusões. Um pequeno sorriso pode ser interpretado na discoteca como um convite. A discoteca é um sítio onde nascem muitos namoros. É um sítio onde os jovianos seduzem muito, por quem estão interessados. Exibem o corpo, dançando, exercendo movimentos muito *sexys*. É um ambiente com música, ritmos e compassos e a música num certo ritmo e compasso comporta elevadas técnicas de sedução e sensualismo.

— Sim. Sobretudo são ambientes de elevado magnetismo. As discotecas são autênticos campos magnéticos, onde há uma imensa atração gravitacional amorosa. Em Jupiter não há câmaras de vigilância como na Terra, porque em Jupiter ninguém está a cumprir uma pena de liberdade condicional com vigilância eletrónica à distância, mas há em Jupiter em determinados estabelecimentos e instituições medidores de campo magnético. E é nas discotecas e curiosamente nas bibliotecas onde mais se gera esse campo. Há uma grande ala da ciência alquimista que está a tentar converter esses campos magnéticos em energia elétrica. Se conseguirem, vão criar bibliotecas privadas e discotecas em que te pagam para ires ler livros e dançares.

— Ou seja, na Terra roubam-te os dados. Em Jupiter roubam-te a energia elétrica que tu produzes dentro de ti... E isto quase que suou, que “nós produzimos eletricidade”...

(...)





# **NÃO SE APONTA O DEDO PARA JUPÍTER**

(...)

— Nós produzimos eletricidade. Dentro do nosso cérebro os nossos neurónios emitem ondas elétricas. Eles deslocam-se eletricamente, comunicam-se eletricamente, ligam-se eletricamente. Como há ondas elétricas a serem

emitidas e essas ondas estão em movimento porque os neurónios estão em movimento, então há um campo elétrico que está movimento. E um campo elétrico em movimento cria um campo magnético. Logo, eu e tu criamos um campo eletromagnético dentro das nossas cabeças. Esse campo eletromagnético pode sair. Os nossos saem para se ligarem um ao outro, porque se atraem. Eu exerço uma força mental na tua mente, que não é mais que um domínio elétrico-químico. Quando me começo a despir e a dançar para ti e tu ficas em êxtase, é como se eu fosse Jupiter e tu fosses Europa e tu comesças a andar à minha volta sem parar, ficas só a girar em torno de mim. Mas também tu és Jupiter e eu sou a tua Europa. Que só me atraio por ti e só giro em torno de ti, só danço para ti, só olho para ti... E à volta da nossa dança, criamos um campo eletromagnético que impede qualquer outro planeta de se meter na nossa órbita... Chama-se lei da atração gravitacional, adaptada ao amor...

— Muito engraçadinho... Isso não está no manual...

— Pois, não... Está na minha cabeça...  
Foram os meus neurónios que produziram esta secreta informação para ti com muito carinho...

— Eu começo a desconfiar que tu pertences a essa maçónica ala de cientistas alquimistas jovianos...

— Shhh... Dá-me um beijo, Jupiter.

— Tu é que és Jupiter!

— Tu é que és o meu Jupiter!

— Tu é que és o meu Jupiter! Agora sinto que temos planetas dentro da cabeça...

— Para as nossas bactérias, para os nossos neurónios, para os nossos espermatozoides, para os nossos leucócitos e para as nossas hemácias, nós somos planetas. Deuses e planetas.

— E os fungos e os vírus são extraterrestres...

— E também há bactérias que são extraterrestres para as nossas bactérias. Como

para os humanos terrestres são extraterrestres os humanos jovianos na Terra. Nós os dois, aqui na Terra, somos dois extraterrestres. Não sentes Jupiter a atrair-te? A interferir no teu campo magnético?

— Eu estou é a sentir o pénis ereto de Jupiter... Isso é que eu estou a sentir... Deixa-me sair do teu colo, Jupiter...

— Porque queres sair do meu colo, Jupiter?

— Queria ir buscar o manual para rever a interação entre Jupiter e Io e o campo elétrico que se gera entre eles. Pode ser que com esta conversa consiga agora ver melhor essa eletricidade.

— Traz também o telescópio, para veres melhor Jupiter. Consegues vê-lo ali a brilhar?

— Consigo. É o mais brilhante a seguir à Lua e a Vénus.

— Onde? Aponta! Quero ver-te a apontar...

— Não se aponta o dedo para Jupiter... Só se aponta o telescópio para Jupiter. Vou buscá-lo.

(...)

(...)

— Este botão deixa-te espreitar a alma dos planetas... Consegues ver toda a eletricidade que se gera à volta dos planetas... Acreditas que os planetas têm uma alma?...

— Acredito que os planetas têm várias almas, porque várias almas de humanos e animais habitam alguns planetas...

(...)

— É o que estás a ver aqui... É a alma de toda a Jupiter... Toda a potência de Jupiter...

Toda a sua eletricidade... A isto que estás a ver e que lhe deste o nome de cores elétricas é a magnetosfera de Jupiter, que é mais potente do que qualquer outro planeta do Sistema Solar... Esta sua potência elétrica faz-nos dizer que Jupiter é um sol. Toda esta magnetosfera que vês é formada pelo campo magnético que se estende 7 milhões de km na direção do Sol, chegando à órbita de Saturno. Sabes qual é a função dessa magnetosfera?

— Não sei, baby...

— Baby!!! Isto sai no exame! É o mais importante de tudo...

— Dizes sempre isso... Dizes sempre que sai tudo no exame e que é sempre o mais importante cada coisa que dizes... Vocês dão demasiada importância às coisas todas...

— Pois, damos... A magnetosfera serve para impedir que o vento solar interaja diretamente com a atmosfera de Jupiter... De onde é que são geradas as correntes elétricas?

— Essa é fácil... Do núcleo... Que é composto sobretudo de hidrogénio metálico líquido.

— Muito bem! E quem é que modifica a magnetosfera de Jupiter?

— Ah!!!! É agora que vai entrar Io?

— Sim...

— Ah! Então, é Io... É Io que vai modificar a magnetosfera de Jupiter...

— Certo! (...) Io afeta profundamente o campo magnético de Jupiter, funcionando como um gerador elétrico até 400 mil volts, criando uma espetacular corrente elétrica de 3 milhões de amperes que alimenta todas as nossas cidades do Sistema Joviano. A magnetosfera de Jupiter arrasta o enxofre, o oxigénio, o cloro, o sódio e o potássio da atmosfera de Io e deste arraste forma-se uma nuvem de partículas neutras à volta de Io. É esta nuvem de partículas neutras que molda depois a magnetosfera de Jupiter e vai estabelecer uma ligação com as camadas superiores da atmosfera de Jupiter, gerando

corrente elétrica e um espetacular brilho auroral...

— Chamado ponto de Io...?

— É isso mesmo que é o ponto de Io. (...)

vi

A Mão

Invisível



# DE JUPITER

(...)

— O *Blue Code* tem a voz da Biologia, da Astrobiologia e da Ufologia. Vocês, humanos terrestres, são protegidos pelo nosso *Blue Code* que é a segunda voz de Jupiter. Nós, humanos jovianos, somos protegidos pelo nosso *Black Code*. Para nós, vocês são humanos, mas com comportamentos ainda animais. Isso de vocês não conseguirem reconhecer a inteligência sócio-afetiva nos outros animais e não os protegerem, como nós a reconhecemos em vocês e por isso vos protegemos; e porem-se a predar todos os animais sem um critério objetivo, faz de vocês estarem no *Blue Code* e não no *Black Code*. Abaterem árvores para construir coisas que não deviam construir, monstros que vão poluir o vosso ambiente, que vos vão asfixiar, faz-vos estarem ainda no *Blue Code*. De nada vos vale, vocês meterem-se com campanhas a dizer que por cada árvore que abateram ou vão abater vão plantar um pé. Essas vossas campanhas só vos

ridicularizam e dizem-nos que vocês ainda não sabem respeitar um ser vivo, porque as árvores são seres que estão vivos. Vocês virem com essas campanhas como se fossem muito sustentáveis, só para turistas e aliens verem, é a mesma coisa que vocês dizerem que não faz mal matarem-se 100 idosos, porque vão engravidar 100 mulheres e vêm aí novas 100 crianças. Cada coisa que vocês fazem ou dizem é deprimente! Essas vossas campanhas não vos deprimem?

— A mim deprimem-me... Envergonham-me...

— Para nós, vocês são animais, tal e qual como vocês veem os macacos e os golfinhos é como nós vos vemos, com a diferença de nós não vos enjaularmos e vocês enjaularem os macacos e meterem os golfinhos em aquários. Para nós, vocês são uma ameaça. Traem, praticam orgias e cultos orgiásticos como os titãs e os mirãs. Para nós, quem faz cultos orgiásticos são os titãs que habitam na “lua” Titã de Saturno e os mirãs que habitam em Miranda, uma das “luas” de Úrano, e eles não traem e odeiam-vos. Por eles, já vos tinham comido a todos vivos, já

vos tinham exterminado, já vos tinham estuprado, já vos tinham metido nas orgias deles e devorado a seguir, já vos tinham arrancado as costelas enquanto vos violavam. São como os aliens de Calisto, só que os aliens de Calisto como todos os aliens de Jupiter, não fazem orgias nem praticam poligamia e não são poliamorosos. E os titãs só não o fazem e só não o fizeram ainda, porque nós vos temos protegidos no nosso *Blue Code* e eles respeitam imenso as Leis de Jupiter. As Leis de Titã e de Miranda são muito similares às Leis de Jupiter, com a diferença deles serem poliamorosos e praticarem idolatria a Saturno e a Úrano em cultos orgiásticos. Nós somos todos monogâmicos e eles são todos poligâmicos. Mas se algum joviano se sentir mais “titânico”, mais promíscuo, é livre de sair de Jupiter, mas não poderá mais voltar, se sair por causa disso. É muito típico eles andarem a 3, sempre em triângulo de mãos dadas. Em Miranda têm a pele extremamente branca com cabelos e pelos loiros ou brancos e com os olhos azuis ou acinzentados. Em Titã têm pele arroxada, que pode ir até metade do pescoço, uma reação titânica, por causa do metano dos lagos deles

com o nitrogénio da sua atmosfera. Há uns que podem só ter os pés, outros as mãos, depende da exposição, depende sobretudo da classe económica, porque os mais ricos em Titã, normalmente, não são tão roxos ou nem sequer têm nada arroxado, ou porque têm melhores casas que os protege da reação com o metano e com o nitrogénio ou porque têm dinheiro para fazer cirurgias plásticas ou para tomar as vacinas milagrosas que custam quase o preço de uma nave espacial ou de um submarino. Mas Titã é muito de modas e acho que agora a pele roxa voltou à moda, por isso há ricos que queriam mudar a cor, mas agora já não querem. Para além da pele roxa, têm cabelos pretos e olhos grandes esverdeados. Não há ninguém que em Titã tenha nascido com o cabelo senão preto. Muitos pintam, de cor-de-rosa, verde, branco e loiro que são as cores da moda em Titã. Titã é capital da moda. Em Titã, têm os melhores fatos de sempre. Quem tem um bom Portefólio Joviano consegue converter algumas invenções em moeda para poder encomendar os fatos e pagar a Titã que emite moeda. Para andar em Jupiter não é preciso moedas, como sabes. Mas para sair ou fazer trocas comerciais com Titã ou Miranda é

preciso moedas e o que Jupiter faz é converter uma parte que nós queiramos do Portefólio Joviano em moedas titãs ou moedas mirãs. Agora com os cabelos pintados e com as lentes cosméticas que metem nos olhos para mudarem de cor e com a Nova Medicina que conseguem mudar a cor da pele, pode ser difícil identificar titãs, mas todos eles têm uma tatuagem biométrica que parece uma marca d'água, numa espécie de pulseira eletrónica. Os mirãs têm a mesma marca d'água, mas na testa em formato de fisga.

— Porque é que eles nos odeiam tanto?

— Porque eles são muito ligados ao ambiente, à física das coisas, à química das coisas, são intelectualmente avançados e são muito perfeccionistas. São muito astronómicos e muito astrológicos. Os melhores livros de astronomia têm de ser encomendados de lá. Têm tecnologia muito sofisticada e até comunicam com civilizações fora da Via Láctea. Têm um grande conhecimento sobre as coisas. São muito matemáticos e fazem previsões espetaculares. Foram eles que previram o trânsito triplo a 24 de

janeiro de 2015 com 40 anos de antecedência. Por isso, confiamos nas suas previsões e na sua física e matemática do dia 20 de março de 2032. Para eles, como para nós, não faz sentido nenhum infligir dor, provocar sofrimento, ser maldoso com os da mesma espécie. Nunca houve nenhum crime nem em Titã nem em Miranda. E na matemática deles, há humanos terrestres que simplesmente não deviam ter nascido e cada segundo que estão vivos na Terra significa um dano irreversível para o ambiente terrestre. Eles não suportam a ideia de terem lagos de amoníaco e vocês terem lagos espetaculares sem amoníaco e poluírem-nos “com amoníaco”. Eles querem os vossos lagos, querem as vossas praias, querem as vossas casas. Eles querem as vossas serras, querem as vossas montanhas, querem os vossos jardins. Para eles, vocês não merecem o ambiente privilegiado que vos foi dado, porque não os sabem tratar bem. As vossas praias estão cheias de lixo. Os vossos oceanos estão cheios de lixo. Os peixes que vocês comem estão cheios de lixo. Os vossos corpos estão cheios de lixo. A vossa mente está cheia de lixo.

— Se os nossos corpos estão cheios de lixo, porque é que eles nos querem comer? Podem-lhes fazer mal... Até lhes pode dar um cancro...

— Não há cancros senão na Terra. E os cancros da vossa Terra estão a criar a maior tensão galáctica entre Jupiter, Saturno e Úrano. Saturno e Úrano querem que Jupiter faça uma revisão no *Blue Code* e equipare os humanos terrestres a saborosos polvos, crocodilos, cobras e lagostas. E é claro que os de Calisto estão com eles. E isso aumenta a tensão, porque não vem só de fora de Jupiter, mas também de dentro. Há uma tensão interna. Jupiter ainda não retirou o estatuto especial dos humanos do *Blue Code* porque, ainda, acredita na Terra. Ainda tem esperança na Terra. Um dos principais argumentos que Jupiter traz sempre à discussão galáctica é que, ainda, há humanos bons na Terra e que por uns não podem pagar todos. E a Mão Invisível de Jupiter está neste momento num grande braço de ferro com Saturno e Úrano. Não sabemos por mais quanto tempo Jupiter vai aguentar esta pressão e esta tensão tão cosmicamente poderosa. Jupiter tem um sistema de “barramento” de entradas, em que atualmente

só pode entrar em Jupiter quem tiver um Portefólio Joviano “Bom” e que tenha boa nota no Exame Oral Para Entrar Em Jupiter. Mas este exame é muito discriminatório, porque só admite Terra, Ceres e Marte. Deixa de fora qualquer hipótese de Titã ou de Miranda entrarem em Jupiter, por causa do sistema libidinoso deles. Jupiter tem alguns traumas sexuais com Titã e Miranda, porque viu aquilo que não queria ver. Viu jovianos a serem hipnotizados por titânicos e viu jovianos em cultos orgiásticos com titânicos. Viu como o espírito sexual deles manipulava os corações jovianos. Viu como o espírito sexual deles mexia com a *pudicidade* e com a inocência joviana. Viu como o espírito sexual deles apoderava-se da virgindade e da candura dos corpos jovianos. Viu como os titânicos arrancavam a pureza joviana e nunca mais a devolviam. Viu os corpos jovianos a desgastarem-se em segundos títanicamente sexuais. Viu como os titânicos sorviam irreversivelmente e consumiam sexualmente os corpos jovianos. E Jupiter soube que não queria esses corpos, que já não os reconhecia como jovianos a deambularem por Jupiter, a deambularem sedentos por sexo, em febre de

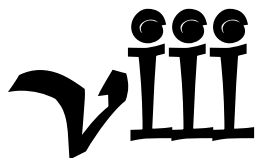


sexo, com a mente sempre em Titã e em Miranda. Então, Jupiter fechou definitivamente as portas a Saturno e Úrano. Mas nem Saturno nem Úrano nunca fecharam as portas a Jupiter, recebendo todos os dias milhares de visitas jovianas. Miranda tem grandes falhas, *cânions*, falésias e curiosas fendas, é muito bonito! O clima em Titã inclui ventos e chuvas criando características na superfície parecidas às da Terra como dunas, rios, lagos e mares. Muitas famílias jovianas passam férias em Miranda e em Titã. Há muitos hotéis em Miranda e Titã, por causa dos jovianos. Em Jupiter não há hotéis. E em Calisto há quem queira introduzir no *Silver Code* os concursos públicos de concessões hoteleiras para hospedar titãs e mirãs, numa ótica de turismo e economia recíprocas. Mas Jupiter não quer. E Saturno e Úrano insistem com Jupiter, pelo menos, que Jupiter deixe entrar Saturno e Úrano em Calisto. Ou que deixe, pelo menos, Saturno e Úrano também caçarem cobras e crocodilos em Io, pagando altas taxas turísticas, aumentando poderosamente a economia joviana. Mas Jupiter responde sempre que a sua economia é já bastante o suficiente e que prefere continuar a estabelecer e celebrar os negócios comerciais e

económicos com Saturno e Úrano à distância. E Saturno e Úrano lançaram a primeira chantagem a Jupiter. Ou Jupiter deixa Saturno e Úrano entrarem ou em Io ou em Calisto ou então, vão começar a abduzir os humanos terrestres da Terra, mas por conta dos seus algoritmos, o que incluiria humanos indignos e “ainda” dignos aos olhos de Jupiter. Os algoritmos de Jupiter são muito diferentes dos algoritmos de Saturno e Úrano. Jupiter é mais amoroso, mais empático, mais solidário, mais resiliente, mais paciente, mais tolerante, e por isso os algoritmos de Jupiter são mais amorosos, mais empáticos, mais solidários, mais resilientes, mais pacientes, mais tolerantes. Por isso, é que se diz que não há algoritmos em Jupiter. Os de Saturno e Úrano são severos, impunes, matemáticos e astrológicos. Para Saturno e Úrano há humanos terrestres que, pese embora nunca tenham praticado um crime ou ainda não tenham perdido a sua dignidade humana, só por terem nascido num determinado dia, numa determinada hora e por isso, sejam de um determinado signo com determinadas luas, planetas e ascendentes já são considerados indignos ou já “está previsto” que farão coisas

que ainda não fizeram e que nem Saturno, nem Úrano têm sabor e paciência cientificamente empíricos para ficarem a ver e a comprovar. Saturno e Úrano são muito impacientes e muito intolerantes. Só ligam aos números deles. Só a matemática deles é que conta. E se a matemática deles olha para um humano terrestre e diz que é indigno, Saturno e Úrano vão devorá-lo. E Calisto está a ficar um pouco assim influenciado e seduzido pelas matemáticas deles.

(...)



# EXAME ORAL

— Baby! Há uma parte tecnológica obrigatória no exame que não te posso dizer o que é... Não tenho permissão, mas eu só quero que saibas que eu te amo!

(...)

— Olá! Senhores aliens...

— Olá, James! Porque veio nu para o exame?

— Porque passei uma direta a estudar a vulcanologia dos mais de 400 vulcões ativos que há em Io... E não tive tempo de investigar qual o *ordenado de felicidade* das pessoas que fizeram as minhas roupas...

— Foram robots...

— Pois... Mas também não tive tempo para ir investigar os *ordenados de felicidade* das pessoas que fazem a manutenção desses robots... Então, achei melhor deixá-las em casa...

— Mas não deixou os óculos em casa, estou a ver...

— Não...

— Porquê?

— Porque tenho miopia...

— O que é a miopia?

— É um erro da refração da luz do globo ocular.

— Refração da luz?

— Sim, a luz pode ser absorvida, refletiva ou refratada. A luz vem numa certa velocidade, quando chega ao nosso olho, que é outro meio, é refratada em várias direções. Na visão normal, as imagens daquilo que estamos a ver é formada na retina. Mas nós, os míopes, que temos o tal erro refrativo, formamos a imagem antes de devermos formá-la, porque focamos a imagem à frente da retina, e não na retina. Como focamos antes, à frente da retina e não na retina, vemos desfocado ao longe e só conseguimos ver focado ao perto.

— Qual é a causa da sua miopia?

— O meu pai é míope...

— E a sua mãe?

— A minha mãe consegue ver Jupiter a olho nu... O meu pai é que não...

(...)

— Quantas dioptrias é que o seu pai lhe colocou? (...) Há toda uma história genética por trás...

— Não digo!

— Não diz?

— Não...

— Porque não nos diz?

— Porque os dados genéticos são dados de informação extremamente sensíveis e há um dever de proteção dos dados de informação...

— É uma atitude muito nobre protegermos um pai, mesmo quando estamos um pouco

zangados com ele... Está zangado com o seu pai, não está?

— Um bocadinho, mas já sei que depois passa...

— Mas está zangado porquê?

— Porque estou um pouco farto das câmaras de filmar dele... Ele tem câmaras de filmar por toda a parte... E as câmaras dele incomodam-me... Ferem-me a imagem... Ele até traz câmaras de filmar para a praia... Não posso ir para a praia namorar um bocadinho, que lá vem uma câmara dele...

— Se passar no exame, as câmaras de filmar do seu pai, deixarão de o incomodar, porque as câmaras do seu pai não chegarão a Jupiter...

— Mas em Jupiter não há praias...

— Quem disse? Temos praias, sim...

— Praias imprimidas...



— A impressora a 3D é o futuro... E há impressões que parecem reais...

— Mas não são reais...

— As marés para si são reais?

— Sim, há um fenómeno natural por detrás disso.

— Mas só é real aquilo que tiver um fenómeno natural?

— Não... O que tem por detrás um fenómeno tecnológico também pode ser real... As marés têm uma tecnologia impressionante... Mas são um fenómeno natural.

— Será?

— Claro!

— Quem é que comanda o fenómeno das marés?

— Das marés terrestres?

— Sim...

— É a Lua e o Sol...

— E se eu lhe dissesse que era a Mão Invisível de Jupiter?

— A não ser que a Mão Invisível de Jupiter faça girar o Sol e a Lua, então eu acreditaria...

— Imagine um pião. Se o puser a girar e ele girar sobre si próprio e pelo seu girar fizer girar tudo à sua volta, aquilo que girou, o que está à volta do pião, girou por causa do pião ou por causa da sua mão? Ponha a mão no pião e gire-o, antes de nos dar a sua resposta.

— Eu até posso ter girado o pião, mas aquilo que está a girar à volta do pião é por causa do pião. Porque é o pião que está a fazer girar tudo à sua volta, não sou eu. Eu já não tenho a mão no pião.

— Certo! É isto que é a verdadeira Mão Invisível de Jupiter. É por isso, que Jupiter só observa e não interfere. Quem é que comanda mais as marés da Terra? A Lua ou o Sol?

— A Lua...

— Mas a massa do Sol não é 27 milhões de vezes superior à massa da Lua?

— Sim...

— Não é muito mais pesado que a Lua? Não tem muito mais peso? Não é muito mais poderoso que a Lua? Não são os poderosos que mandam mais?

— Neste caso, há uma delegação de poderes. Por a Lua se encontrar mais perto da Terra é ela que exerce maior poder sobre a Terra, atraindo nessa força elétrica a água dos oceanos, fazendo mexer os oceanos cada vez que vai passando “perto” deles. Vai agitando-os... Cada vez que os vai percorrendo... Que vai girando sobre eles... Mas essa força gravítica, cheia de eletricidade, cheia de energia, não se sente logo, sente-se um pouco mais tarde. Estamos a namorar na praia e se vemos o efeito da maré, se vemos a preia-mar, a maré alta, é porque sabemos que a Lua que há em nós, acabou de passar por ali mesmo. Sentimos esse efeito da gravidade, de ver o mar ao rubro, um pouco mais tarde devido ao jogo de atrito das massas da água

com o fundo e à necessidade que há em vencer essa inércia. Se for uma lua nova ou cheia que passou na nossa praia, só vamos sentir a preia-mar no dia a seguir, dando uma idade à maré de 36 horas. E sempre que a lua depois se põe em nós, na nossa praia, dar-se-á uma baixa-mar. Há sempre duas marés altas na Terra. Uma maré no lado que está voltado para a Lua e a outra maré do lado oposto.

— Qual o intervalo de tempo em que ocorrem as marés altas e baixas?

— A preia-mar e a baixa-mar ocorre num intervalo de 6h e 12 minutos.

— Quem gosta de praias gosta de dunas?

— Quem gosta de praias tem de gostar de dunas!

— Porquê?

— Porque as dunas são como o protetor solar. O protetor protege a nossa pele da radiação e as dunas protegem a praia da erosão.

Mas ao contrário dos protetores solares, as dunas são protetores naturais.

— Apontem isto que ele está a dizer... Talvez possamos imprimir dunas para resolvermos a erosão natural... Já que os paredões e os esporões não resolveram nada... Sabe porque é que os paredões não resolvem nada?

— Porque, ao contrário do efeito das dunas que atenuam a energia das ondas, os paredões refletem as ondas do mar. Logo vai se acelerar o efeito erosivo...

— E os esporões?

— Os esporões encorajam a deposição de areia a norte, mas intensificam a erosão a sul, porquanto o mar deixe de poder distribuir de forma homogénea o sedimento que transporta.

— Que outros comportamentos conhece, que cause um enorme impacto nas dunas?

— O excessivo pisoteio (...) Há passeios lindíssimos que se podem fazer nas dunas. (...)

Tal como, quando se passeia numa serra, num bosque ou numa montanha, devemos tentar andar pelo carreirinho que já está batido não pisando plantas, nem flores, tentando ter o menor impacto possível. Devemos passear na Natureza como se fôssemos fantasmas. Com o nosso verdadeiro espírito. Se caminarmos com alma, se pusermos sempre alma nos nossos caminhos, não vamos destruir caminhos, vamos preservá-los, vamos andar neles, mas sem destruí-los! É tão fácil andar na Natureza!

(...)

— O que é o cérebro?

— É um nobre bicho que regula todas as funções do nosso organismo e é onde habita a mente.

— E sabe como é que esse nobre bicho que você aí traz toma decisões?

— A razão, no córtex frontal, compete com as emoções que são desencadeadas pelo sistema límbico.

— E quem é que ganha no final?

— A zona do cérebro mais ativa...

— E podemos ver qual é a zona do seu cérebro mais ativa?

— Vão-me ligar aos elétrodos?

— Sim. Vamos ligar certos elétrodos especiais na sua cabeça que registrarão a atividade que ocorre no seu córtex cerebral perante o estimulante cenário que nós vamos criar-lhe à frente dos seus olhos e vamos analisar as correntes elétricas que se formam nos neurónios cerebrais, por causa do estímulo. Será submetido ao “Teste da Sinapse”, também chamado “Teste da Fidelidade”. Chamamos “Teste da Sinapse” por ser um jogo de química. Um jogo de química, em que queremos ver a química que há em si e a química que se liberta de si. Vamos passar-lhe filmes com uma componente sexual e espiritual muito forte em realidade virtual

aumentada de modelos que sabemos que são os seus algoritmos e que irão interagir inteligentemente consigo. Queremos ver os seus impulsos nervosos. Sabemos que os neurónios falam numa linguagem complexa sobre aquilo que veem e nós queremos assistir à conversa dos seus neurónios. Queremos ver como é que eles se comportam quimicamente com modelos (...) que sabemos que são os seus algoritmos. Os humanos terrestres ainda só registaram 60 tipos de químicos no cérebro. Mas nós já vamos nos... Já vamos em quantos Doctor YHWH?

— 349...

— Já registámos 349 tipos de químicos no cérebro... Como vê, nós andamos *À Velocidade da Luz*, de Gil de Sales Giotto. E cada um desses 349 químicos emite um sinal concreto. Sabe como é que o impulso nervoso viaja *À Velocidade da Luz* no neurónio?

— Viaja no sentido das dendrites para o axónio e uma vez chegado aos terminais axónios, vai dando vários pulos elétricos para o neurónio seguinte.



— Os neurónios emissores, dependendo daquilo que quererão dizer e sentir quando virem os modelos (...) a chamarem por si, a mostrarem-lhe os dotes deles, a expressarem-lhe sexualmente todo o seu sensualismo, libertarão um específico químico. Poderão libertar adrenalina ou dopamina ou GABA... E é isso que nós queremos ver. Isto não será um assunto consigo!... É um assunto com os seus neurónios, não terá que se preocupar, porque o “Teste de Fidelidade” não será preponderante para ganhar o passaporte para Jupiter. Este teste é como se fosse o “preço biométrico” da emissão do seu passaporte que nos tem de dar para lhe abriremos a porta para a nave espacial que está acoplada à nossa, com o seu joviano à sua espera. Os nossos passaportes jovianos são passaportes neuronais. A verdadeira impressão digital está escrita na mente. O seu joviano não terá acesso a esta parte do exame, mas a informação ficará no nosso sistema gravado por 15 anos. Poderá repetir o exame de 5 em 5 anos para “melhorar” a sua mente. Há quem diga que o “Teste da Sinapse” é o grande jogo da química, mas há quem diga que é o grande jogo da mente. Simplesmente, Jupiter sabe como estão

estruturados os cérebros humanos terrestres. Sabemos que os vossos cérebros têm uma grande carga mental, uma grande carga emocional, mas também sabemos que têm uma grande carga orgânica, que é a carga química; e sabemos que só alguns bichos nobres têm a capacidade de estarem completamente libertos dessa carga. Se organicamente não estiver ainda 100% ligado ao seu joviano, Jupiter terá todo o interesse em querer acompanhar o seu caso, para ver se haverá alguma evolução do seu cérebro, se já está ou não a 100% com o seu joviano. A nossa Medicina Joviana tem constatado que “a memória” é a única capaz de interferir com as “paredes orgânicas” dos neurónios-emissores inibindo ou manipulando a sua atividade química. Terá sempre à disposição a possibilidade de se submeter à optogenética da nossa Medicina Joviana que poderá aumentar-lhe o foco, apagando memórias de algoritmos de modelos que podem ter sido implementados e que estejam, de tal maneira, em si suplantados que manipulem a atividade química do neurónio. A nossa Medicina Joviana só é interventiva neste sentido, só quer manipular, porque sabemos que o meio já manipulou primeiro, criando memórias

e sendo atualmente memórias do passado, mas que poderão estar a interferir na vida presente, tirando-lhe a capacidade de estar focado a 100% ao seu joviano. A informação do “Teste da Sinapse” só poderá ser usada pelo Tribunal dos Desgostos de Namoro, em eventuais casos ou conflitos. Sabe que químico será libertado se os modelos lhe derem prazer?

— Sim... Dopamina.

— E se ficar stressado?

— Adrenalina.

— E se o “Teste da Sinapse” lhe atribuir uma sensação de bem-estar?

— Serotonina.

— E se estiver calmo e tranquilo?

— GABA, que é um neurotransmissor inibitório.

— E sabe como é que está moldada a estrutura química dos neurónios?

— Sim. Está projetada para se ligar a específicos recetores, como se fossem chaves que só entram numa fechadura. Só neste jogo de chaves e fechaduras é que o neurónio recetor recebe a química e repassa-a ao neurónio seguinte.

— Sabemos que o seu coração é a fechadura da chave do seu joviano. Mas podemos ver se haverá mais chaves que deixaria que penetrassem na sua fechadura?

— Sim.

(...)

(...)

— (...) para nosso desgosto científico passou no “Teste da Sinapse”. Passou com 100%. Foi 100% fiel. Libertou zero dopamina e zero serotonina. Os químicos mais relevantes que libertou foram o glutamato e a acetilcolina. A acetilcolina está associada, por exemplo, à aprendizagem. O que é interessante, porque parecia que o seu nobre bicho estava simplesmente a aprender com o nosso teste. Parece que o nosso teste lhe ensinou algo. Não sendo específico, o glutamato está associado à memória, como se já tivesse passado por isto, como se estivesse a repetir a sua experiência de vida. Talvez o seu joviano se tenha antecipado a nós e tenha-lhe feito uma optogenética e apagado todos os seus algoritmos anteriores e tenha feito dele o seu único algoritmo. Talvez o amor tenha mesmo um algoritmo.

— Como *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala?

— Sim, talvez o amor tenha mesmo um algoritmo como *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala. Como conheceu o nosso joviano?

— Isto ainda faz parte do exame? Eu ainda estou em exame?

— Já não está em exame.

— (...) Mas vocês nem me fizeram perguntas sobre Jupiter...

— Sabemos que sabe muitas coisas sobre Jupiter, mas tem uma vida para aprender em Jupiter, coisas sobre Jupiter.

— Isso quer dizer que eu passei?

— Quer dizer que passou! Passou uma vida na Terra, só queríamos saber se sabia coisas sobre a Terra. Ninguém sai da Terra sem conhecer primeiro a Terra. Como conheceu o

nosso joviano? (...) onde é que estava o nosso joviano?

— Em Europa. (...)

— Ou seja, o nosso joviano hackeou (...) o vosso sistema, estando extraterrestre em Europa... Consegue entender a vulnerabilidade dos vossos sistemas? Das vossas aplicações? Da vossa informática? Do vosso *Big Data*? O seu joviano quis tirar-lhe do mercado... E teve de pagar um preço. Sabe quanto é que ele pagou para sair do nosso Sistema Joviano? Ele entregou tudo! Ninguém faz isto! Os jovianos que saem são jovianos que depois conseguem fazer muito dinheiro para voltar a entrar, que se expõem para ganharem o dinheiro para comprarem o bilhete de volta. Vamos ser-lhe muito francos: Jupiter ficou com os corações na mão. Nós não queríamos que o seu joviano saísse assim a voar *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto. Tivemos de lhe fazer uma série de testes para vermos se seria seguro ele sair. E tivemos de o investigar, a si. Como sabe, os humanos terrestres estão no *Blue Code*. Assim como há humanos que querem chipar os olhos dos

animais, porque vocês os veem como animais, nós também queremos chipar os olhos dos humanos terrestres que estão regulados no *Blue Code* juntamente com todos os outros animais. E nós chipámos-lhe os olhos. Implementámos nanotecnologia no cristalino e na retina do seu olho. Teve muitas câmaras em cima de si... Muitos olhos... Mas vamos agora retirar-lhe a implantologia com o raio laser que tecnologicamente o transferirá do *Blue Code* para o *Black Code*. Arrepende-se de alguma coisa que tenha feito na Terra e que a Sociedade Joviana lho possa jogar em assobios ou clamar quando lá chegar?

— Não... Estou certo que não serei vaiado... Mas talvez poderei ser assobiado...

— As estrelas são assobiadas... Sabe que é uma estrela em Jupiter?

— O Capitão F. já me tinha dito a brincar...

— E acreditou?



— Acreditei por breves segundos, mas depois o meu cérebro devolveu-me à realidade.

— E qual é a realidade em que quer acreditar?

— Que vou para Jupiter com o meu Capitão F.

— Boa viagem Capitão James!

(...)

XII

# SUBMARINO

(...)

— (...) estou a ver ali uma casa tão gira, tão alienígena... Ai... Isto é tudo tão alienígena... Adoro coisas alienígenas... (...) Podíamos levar esta arquitetura alienígena e fazer um dinheirão na Terra... Bom... Mas agora já não temos que nos preocupar em fazer dinheirão nenhum, não é Capitão F.?... É tão bom estar em

Jupiter livre de dívidas, sem contas ou ajustes por pagar... Ah! Que bom!... Que bom!!! Sinto-me livre como nunca... Realmente o sistema monetário terrestre é uma verdadeira prisão... Agora sim, não me sinto mais prisioneiro nenhum... Sinto-me verdadeiramente livre... Ih, (...)!... Só vejo palácios... Vocês vivem em palácios, afinal... Ih!... Espera lá... Eu estou em Jupiter... Por isso, devem ser palácios imprimidos... Aquilo são palácios imprimidos?

— Não, baby... Tens de conseguir detetar melhor as impressões... Tens de treinar a tecnologia dos teus olhos... Aqueles palácios não são imprimidos, mas podes imprimir um palácio daqueles igualzinho, mas há quem não goste das impressões... Há gostos para tudo...

— Ah! Eu pensei que só havia casas imprimidas em Jupiter...

— Os arquitetos não desenham só casas imprimidas... Os materiais podem ser importados de Calisto, Io e Ganimedes. Sobretudo de Io.

— Vou ser franco... Estava um pouco reticente em vir para cá, por causa das casas imprimidas... Não sei... Não achava assim muita piada... Mas se se pode imprimir palácios daqueles... (...) Não me importo nada de viver num palácio daqueles imprimido... Até te digo, parece que é imprimido da minha mente...

— Olha, vê...? Aquela palmeira...

— Não me digas... É imprimida??

— Sim... Aquela é... Vê-se logo, baby!...

— Pois, vê-se... A nossa casa é um palácio daqueles imprimido?

— Baby, há uma coisa que eu tenho de te dizer...

— Já sei... Não gostas das palmeiras imprimidas; amor, nem eu...

— Não é isso, baby... O teu exame foi antecipado... Como tu sabes... Antecipado para vires antecipadamente para Jupiter...

— Ah, pois vim! E ainda bem que vim!!! Digo-te mais, devia era ter vindo mais cedo, para cá! Eu nasci para viver num palácio, (...)!... Tu sabes!... Aliás... Tu é que estás sempre a dizer isso... E eu concordo... A sério!... A sério, que começo a concordar contigo... Tu afinal é que tinhas razão... Vocês aliens é que têm olho para a coisa... Vocês estão sempre um passe à frente, pois pudera... Tínhamos mesmo de vir para Jupiter! E quanto mais cedo, melhor! Vim mais cedo, pois vim! Cá estou eu! Em Jupiter... Olhem só para mim...! Eu em Jupiter... Quem diria...! Ainda por cima, antes do tempo...! Vim antes do tempo, (...)!...

— Pois, baby... Vieste antes do tempo... As datas jovianas são muito rigorosas, como tu sabes... Também há uma matemática nos nossos dias que herdámos de Úrano e de Saturno... Eu tive de contar a Jupiter (...) Tive de fotografar e enviar-lhes a carta que me escreveste... E Jupiter foi pedir a alteração da data a Úrano e Saturno...

— Eu pensava que Jupiter não dependia de ordens de Úrano e Saturno e era independente... E não tinhas nada de lhes mostrar aquilo que eu

te escrevo... Quer dizer... Se eles me chiparam os olhos... Viram a escrever-me... Calma lá... Se eles me chiparam os olhos, porque é que tu lhes foste mostrar o que eu te escrevi se eles tinham acesso aos meus olhos?????

— Porque eu não sabia que eles te tinham chipado os olhos... Isso não estava no contrato joviano...

— Bem, isso também agora não interessa nada! Mas também te digo uma coisa... Jupiter é tão poderoso, é tão poderoso, mas depois tem que andar a pedir... A Saturnos e a Úranos...

— Baby! Não fales assim de Jupiter! Estás a ser um pouco injusto... Jupiter não é dependente deles, mas há uma triangulação de política astronómica entre eles, há uma interação intergaláctica... E não, tu não tinhas só os olhos de Jupiter sobre ti... Também tinhas de Saturno e Úrano...

— O quê??? Eles também tinham o GPS em cima de mim?? Ahhhhh! Agora tudo faz todo o sentido! Eu bem que sentia a tecnologia em mim!... Bem que sentia a força tecnológica sobre

mim... E eu não estava maluco!... Não estava!... Afinal, estou agora a saber... Que não estava maluco!!! Aquela *Paranóide Tecnológica*, de Federico Ferrari, agora, é que faz todo o sentido! Mas por que raio eu tinha Saturno e Úrano sobre mim? Não bastava uma Mão? Não bastava uma Mão Invisível? Não... Tinha de ser logo 3 Mãos Invisíveis sobre mim... Realmente... É preciso ter muita sorte...

— Se a tecnologia de Jupiter estava em ti, Saturno e Úrano conseguiam hackear essa ligação. Todas as ligações que sejam tecnológicas são hackeáveis... Há uma tensão de mãos... Essa tensão gera atração, gera a gravidade, gera circunspeção. Nós estamos perfeitamente circunscritos à nossa órbita graças à tensão das Mãos, que exerce uma força, uma tecnologia, que nos *baliliza*. Mete-nos balizas! Mas são balizas invisíveis. Não te esqueças que há datas marcadas de abdução de humanos terrestres. Os humanos estão todos satelitizados. E tu sabes, como Úrano e Saturno são escrupulosamente matemáticos. Uma alteração na agenda astronómica deles, dá-lhes um trabalhão... Nem os algoritmos os salvam do trabalhão.... Tem

que depois ser tudo ajustado com aquela Mão Invisível. E há um preço, desse ajuste. Desse ajuste de contas. Úrano e Saturno pediram pelo teu ajuste de contas 500 milhões a Jupiter e Jupiter pagou logo de imediato... Vês...? Como Jupiter gosta de ti...? E estavas a ser injusto... Ficámos foi com uma pequenina dívida...

— Uma pequenina dívida??? Baby, mas tu não sabias que pedires uma alteração da data do meu exame a Jupiter, Úrano e Saturno iriam pedir 500 milhões...??

— Sim, sabia... Quer dizer, sabia mais ou menos... Fiz as contas mais ou menos por alto... Estou, mais ou menos, dentro da matemática deles...

— Ah... Sabias... Estás, “mais ou menos”, dentro da matemática deles... Ou seja... TU FOSTE PEDIR UM EMPRÉSTIMO DE 500 MILHÕES A JUPITER????

— Sim, amor...

— SÓ PARA ADIANTAR A DATA DO MEU EXAME???? 500 MILHÕES, BABY????



— Sim, amor... Foi por amor...

— Mas, baby... E se não conseguirmos pagar????

— Eu já estive a fazer contas... Os quadros lindos que tu tens no teu Portefólio Joviano, mais os teus poemas lindos... No mínimo valem 250 milhões... Mais as minhas músicas todas mais uns 250 milhões... Mas, se não conseguirmos pagar, se as minhas contas estiverem erradas, no máximo penhoram-nos o submarino e depois a nave...

— Ou a casa...

— Baby... Nós não temos casa...

— Nós não temos casa???? Nós não temos um palácio????? Onde está o meu palácio????? Onde está o palácio imprimido que a minha mente acabou de projetar neste mesmo segundo????? Pergunta a Jupiter, onde é que Jupiter imprimiu o meu palácio!!!! Pergunta!!! Ou não têm ainda uma impressora a 3D em tempo real???? Nós somos o quê, então? Jovianos em situação de sem-palácio???? Nós não temos um

palácio com duas filas de palmeiras imprimidas a fazerem de corredor de entrada até ao nosso palácio??? Já nem falo em palmeiras verdadeiras... Estou a falar em palmeiras imprimidas!!!... Não temos um palácio com palmeiras, nem que seja com palmeiras imprimidas??? Com pelo menos duas palmeiras imprimidas, já nem falo do majestoso corredor de palmeiras... Não temos um palácio? Não temos um mini palácio??? Um mini, mini, mini, palácio? Um palacete?... Um palacetezinho?... Pronto! Não temos uma casa?

— Não, baby... Mas temos uma nave espacial e um submarino, que é como se tivéssemos duas casas... Como nós gostamos de estar sempre a viajar, até calha bem não termos casa...

— Até calha bem?? Até calha bem, não termos casa???? Eu não estou a ouvir bem... Mas tu disseste que toda a gente tinha direito no mínimo a 180 metros quadrados...

— Sim... E eu tive de vender a casa para poder sair do Sistema Joviano...

— Eu achava que tinhas entregue o teu Portefólio Joviano...

— Também entreguei, mas não chegava...

— Então e eu, que me vou tornar num joviano?? Tenho direito a imprimir 180 metros quadrados...

— Baby, é para quem nasce em Jupiter... Não para quem nasce na Terra e imigra para Jupiter....

— ISSO É UMA DISCRIMINAÇÃO!!!  
VOCÊS ESTÃO A DISCRIMINAR OS  
IMIGRANTES!!!!

— Baby! Não grites! Não podes gritar assim em Jupiter!!!

— Ainda por cima, têm o quê?  
Controladores de decibéis na rua??

— Não, baby... Não estamos em *2080* de Antoine Canary-Wharf... (...) Simplesmente as pessoas não gritam...

— Sim, já sei... Estamos noutro filme... Estamos num filme de *Jupiter*... (...) Mas vá... QUAL É AGORA A MORAL DE JUPITER???? A MINHA CONSTITUIÇÃO TERRESTRE DIZ LÁ QUE OS NACIONAIS E ESTRANGEIROS TÊM OS MESMOS DIREITOS, NÃO PODENDO OS NACIONAIS DISCRIMINAR OS ESTRANGEIROS E O VOSSO MARAVILHOSO *BLACK CODE* NÃO DIZ???? ESQUECEU-SE???? HÁ AQUI UMA CLARA MANIFESTAÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO AOS ESTRANGEIROS COMO EU! ISTO É RACISMO E XENOFOBIA; “É” AS DUAS AO MESMO TEMPO, DIGO-TE JÁ! EU VOU VOLTAR PARA A TERRA! LEVA-ME PARA A TERRA, (...)! QUERO VOLTAR PARA A TERRA!

— Baby, não grites! Tens de treinar o teu tom... Vocês terrestres são tão barulhentos, por isso é que fazem barulho com os barcos a motor no mar... Fazem ruído em todo o lado... O que estás a fazer é poluição sonora e quem o diz são os controladores de decibéis de voz que tenho

instalados nos ouvidos... Não sei como é que vocês não proibem os barcos a motor onde têm pradarias submarinas de cavalos marinhos (...) Vê-se mesmo que não foram, na vida passada, cavalos marinhos! Vocês parece que não evoluíram! É que nem chegaram a cavalos marinhos... Porque se já tivessem sido cavalos marinhos, iriam perceber o estrondo que é, ter que vos ouvir a gritar e ter ainda de ouvir os motores dos vossos barcos! Os nossos submarinos são tão majestosos e tão silenciosos... Vocês deviam imitar-nos de uma vez por todas!

— Olha, antes que Jupiter veja a nossa falta de talento dos nossos Portefólios Jovianos e nos penhore o submarino, vamos mas é andar de submarino que lá na Terra não há nada disso!...

— E assim se te recambiarem para a Terra, ao menos, já andaste de submarino, não é baby?

— Sim, é!

— És tão engraçado, baby!...

— Vá! Onde é que está o meu submarino????

(...)

**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em  
[www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 23 de agosto de 2021